



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 2

Atena
Editora
Ano 2019



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 2

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-896-0 DOI 10.22533/at.ed.960192312 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I.Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 25 capítulos, o volume II aborda, dentre outros assuntos, a Enfermagem como atuante na assistência à saúde da mulher com pesquisas no âmbito da ginecologia e obstetrícia, além da saúde inerente ao público de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, o volume II é dedicado ao público de pais e mães, com estudos que abordam aspectos sobre o processo de paternidade e maternidade, além de publicações que envolvem a saúde da mulher, incluindo a atuação da enfermagem em ginecologia e obstetrícia, na vertente materno-infantil, e pesquisas voltadas à violência contra a mulher, abortamento, planejamento familiar, gravidez na adolescência, dentre outros. Além disso, as publicações também oferecem suporte com evidências relacionadas à saúde do público LGBT.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios. Portanto, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde dos mais diversos públicos, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“CONDUTAS MASCULINAS” NO ABORTAMENTO SOB A ÓPTICA DE MULHERES E HOMENS	
José Renato Santos de Oliveira	
Cleuma Sueli Santos Suto	
Jones Sidnei Barbosa de Oliveira	
Carle Porcino	
Rita de Cassia Dias Nascimento	
Amanda dos Santos Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.9601923121	
CAPÍTULO 2	14
CONSUMO DE ALIMENTOS REGIONAIS DURANTE A GRAVIDEZ	
Mariana Carolini Oliveira Faustino	
Ana Izabel Godoy de Souza	
Gracyelle Elizabete dos Santos	
Mayra Roscelli Ferreira Nascimento Lima	
Thaysa Tavares da Silva	
Sheyla Costa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9601923122	
CAPÍTULO 3	23
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA	
Fabio Santos Santana	
Bianca Morais de Oliveira	
Maria Lucimaria Gama Ribeiro	
Adriana Antônia de Oliveira	
Charles Bruno Mendes Bulhões	
Danielle Costa de Souza	
Murilo Dias da Silva	
Priscila Mendes Graña de Oliveira	
Simone Teixeira da Luz Costa	
Tacio Macedo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9601923123	
CAPÍTULO 4	34
A PARTICIPAÇÃO DO PAI NO PROCESSO DO NASCIMENTO E AS INFLUÊNCIAS NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO	
Marli Aparecida Rocha de Souza	
Raquel Fernandes da Silva de Oliveira	
Thais Ferreira da Cruz	
Izabela Andréa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9601923124	
CAPÍTULO 5	46
A VISÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O ABORTO	
Meiriane Christine dos Santos Aguiar	
Isis Vanessa Nazareth	
Samantha dos Reis Silva	
Glaucimara Riguete de Souza Soares	
Patrícia Regina Affonso de Siqueira	
Fabricia Costa Quintanilha Borges	
Luiza Fernanda Thomaz Mendonça	

Juliana Silva Pontes
Joana Darc Fialho de Souza
Luis Felipe Bezzera Estevam
Maria Isabel Santos Alves
Suzanna Martins Costa

DOI 10.22533/at.ed.9601923125

CAPÍTULO 6 57

ACESSO AO ATENDIMENTO BÁSICO DE SAÚDE DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (LGBTs): IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Danilo Damiano Soares de Miranda
Karla Mychele Cezário de Lima
Vivian Mayara da Silva Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.9601923126

CAPÍTULO 7 62

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE ANTICONCEPÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: PERCEPÇÕES DE EDUCADORES E ADOLESCENTES ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Carla Zimmermann Tuzin Santos
Hedi Crecência Heckler de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.9601923127

CAPÍTULO 8 73

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UBS VÁRZEA - PATOS DE MINAS, MG

Henrique Takeshi Pinto Emi
Ana Clara Costa Garcia
Brenda Viana Valadares
Caíque Mortati Martins da Silva
Milla Cristie Rodrigues Costa
Virgínia Fernandes Fiúza
Isadora Sene
Marisa Costa e Peixoto
Giovana Bertoni Palis Samora
João Vítor Resende Andrade

DOI 10.22533/at.ed.9601923128

CAPÍTULO 9 85

AUTOEFICÁCIA NO ALEITAMENTO MATERNO EM ADOLESCENTES DO NORTE BRASILEIRO

Edficher Margotti
Nara Thassiana Viegas

DOI 10.22533/at.ed.9601923129

CAPÍTULO 10 99

CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO FERRAMENTA DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Patrícia Pereira Tavares de Alcântara
Francisca Evangelista Alves Feitosa
Camila Almeida Neves de Oliveira
Maria Regilânia Lopes Moreira

DOI 10.22533/at.ed.96019231210

CAPÍTULO 11 109

DESAFIOS PARA O CONTROLE DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV, NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA – MINAS GERAIS

Ana Cláudia Sierra Martins
Cristiane Maria dos Santos Pereira
Dalila Maria de Almeida Souza
Gisele Carla de Oliveira
Leidiléia Mesquita Ferraz
Mariane Silva Caixeiro

DOI 10.22533/at.ed.96019231211

CAPÍTULO 12 121

COMPOSIÇÃO DO LEITE MATERNO DA NUTRIZ DE RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
Larissa Silva Bergantini
Francieli Silva de Oliveira
Camila Borghi Rodriguero
Christyna Beatriz Aparecida Genovez Tavares
Angélica Yukari Takemoto
Jhennifer Bortoloci Galassi
Heloísa Gomes de Farias
Mariana Salvadego Aguila Nunes
Carolina Maria Inomata Marioti
Thaiane da Silva Cândido
Anita Batista dos Santos Heberle

DOI 10.22533/at.ed.96019231212

CAPÍTULO 13 137

DIFICULDADE NA ADESÃO DE BOAS PRÁTICAS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO E NASCIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Ayla Araújo Beserra
Silvana Cavalcanti dos Santos
Alessandra Pontes Lopes
Andicleia Cicera da Silva
Luiza Vanessa de Lima Silva
Márcia Jasimini Sidatha da Silva Fernandes
Ayane de Araujo Beserra
Débora Lemos Paz
Anna Maria França de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.96019231213

CAPÍTULO 14 148

FATORES DIFICULTADORES DA AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA PÓS-PARTO: REVISÃO DE LITERATURA

Juliane Lima Pereira da Silva
Francisca Márcia Pereira Linhares
Maria Wanderleya Lavor Coriolano Marinus
Danielle Santos Alves
Amanda de Almeida Barros
Auricarla Gonçalves de Souza

DOI 10.22533/at.ed.96019231214

CAPÍTULO 15 158

MATERNAGEM AMPLIADA: VIVÊNCIAS DE AVÓS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Karla Maria Carneiro Rolim
Henriqueta Ilda Verganista Martins Fernandes
Kamila Silton Pinheiro de Freitas
Isabel Freitas dos Santos
Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque
Vitória Germano Oliveira de Sousa
Hávila Kless Silva Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.96019231215

CAPÍTULO 16 166

QUALIFICANDO MÃES PARA ATENÇÃO AO RECÉM-NASCIDO: OLHAR MATERNO NO MÉTODO CANGURU

Maria de Belém Ramos Sozinho
Maria de Nazaré da Silva Cruz
Bruna De Paula Santana Lima
Marlene Sousa Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.96019231216

CAPÍTULO 17 179

SER PAI NA ADOLESCÊNCIA: REFLEXÃO TEÓRICA

Bianca Soares da Silva
Lucilene Maria da Silva
Gabrielly Nascimento Soares
Catia Cristina Valadão Martins Rosa
Prisciely Souza de Palhano
Vania Paula Stolte Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.96019231217

CAPÍTULO 18 192

SATISFAÇÃO DAS GESTANTES NA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ - NATAL EM UM MUNICÍPIO MARANHENSE

Bárbara de Araújo Barbosa Sousa
Adriane Mendes Rosa
Gabriella Marly Pereira de Jesus
Iara Leal Torres
Gleciene Costa de Sousa
Helayne Cristina Rodrigues
Francilene de Sousa Vieira

DOI 10.22533/at.ed.96019231218

CAPÍTULO 19 205

PERCEPÇÕES DE PUÉRPERAS SOBRE AS BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO

Michelle Araújo Moreira
Laíne de Souza Matos
Vivian Andrade Gundim
Flávia Costa Santos

DOI 10.22533/at.ed.96019231219

CAPÍTULO 20 218

TESTE DO PEZINHO: CONHECIMENTO DE MÃES GESTANTES DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB

Maria Aline Alves Mariano
Mariana Carolini Oliveira Faustino
Analucia de Lucena Torres

DOI 10.22533/at.ed.96019231220

CAPÍTULO 21 229

O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Monyka Brito Lima dos Santos
Rosevalda Cristine Silva Bezerra
Paulliny de Araujo Oliveira
Maria Santana Soares Barboza
Tassila de Oliveira Pessôa Freitas
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva
Cássia Rejane Fernandes dos Santos
Cristiane Michele Sampaio Cutrim
Giuvan Dias de Sá Junior
Iracema Oliveira Amorim
Jessica Lianne da Silva Carvalho
Beatriz Oliveira Mesquita

DOI 10.22533/at.ed.96019231221

CAPÍTULO 22 239

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM UM CASO DE GESTANTE COM LESÃO MEDULAR: SISTEMATIZANDO O CUIDADO DE FORMA INDIVIDUAL

Sara Maria dos Santos Costa
Jefferson Wladimir Tenório de Oliveira
Maria Eduarda Guimarães Barros Suruagy do Amaral
José César de Oliveira Cerqueira
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira
Evanio da Silva

DOI 10.22533/at.ed.96019231222

CAPÍTULO 23 249

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Elen Cristina Faustino do Rego
Maíra Pereira da Silva
Louise Anne Reis da Paixão
Livia Fajin de Mello dos Santos
Pedro de Jesus Silva
Renata da Silva Hanzelmann
Carla Tatiana Garcia Barreto Ferrão

DOI 10.22533/at.ed.96019231223

CAPÍTULO 24 262

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO LGBTQ+ QUANTO A QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Alana Caroline da Silva Rosa
Juliana Pires Rodrigues da Costa
Jéssica Larissa Pereira dos Santos
Sheila Maciel da Silva
Ruan da Silva Barreto Ferreira
Jefferson Robert Roque de Sousa

Johnata da Cruz Matos

DOI 10.22533/at.ed.96019231224

CAPÍTULO 25 275

PERFIL DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL E IMPLICAÇÕES PARA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Jane Keyla Souza dos Santos

Lilian Christianne Rodrigues Barbosa

Luana Jeniffer Souza Farias da Costa

Lucilo José Ribeiro Neto

Paula Alencar Gonçalves

Thaysa Alves Tavares

Mércia Lisieux Vaz da Costa

DOI 10.22533/at.ed.96019231225

SOBRE A ORGANIZADORA..... 285

ÍNDICE REMISSIVO 286

PERFIL DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL E IMPLICAÇÕES PARA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Data de aceite: 22/11/2019

Jane Keyla Souza dos Santos

Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem, Maceió – AL

Lilian Christianne Rodrigues Barbosa

Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem, Maceió – AL

Luana Jeniffer Souza Farias da Costa

Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem, Maceió - AL.

Lucilo José Ribeiro Neto

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes e Universidade Federal de Alagoas, Maceió - AL

Paula Alencar Gonçalves

Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem, Maceió – AL

Thaysa Alves Tavares

Hospital do Coração de Alagoas, Maceió – AL

Mércia Lisieux Vaz da Costa

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes e Maternidade Escola Santa Mônica, Maceió – AL

RESUMO: A violência sexual produz um grande impacto na saúde física e psíquica das vítimas e familiares. Estima-se que anualmente a violência sexual atinja 12 milhões de pessoas no mundo. **OBJETIVO:** Descrever o perfil das vítimas de violência sexual atendidas em um serviço de referência. **METODOLOGIA:**

Estudo epidemiológico, quantitativo, realizado em Maceió - Alagoas. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia da Maternidade Escola Santa Mônica, durante o período de janeiro a dezembro de 2016. A população foi composta de 177 vítimas de violência sexual do sexo feminino. **RESULTADOS:** Predomínio de casos na faixa etária entre 10 e 14 anos, raça parda, baixo nível escolar e vítimas solteiras. Em relação ao agressor notou-se que 45,20% foram realizados por pessoas desconhecidas. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a população mais atingida foi as crianças e adolescentes, evidenciando a necessidade de atenção e normas específicas para seguimento deste tipo de agravo e grupo etário. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A falta de conhecimento e magnitude da violência sexual é um entrave na atuação profissional e enfrentamento do problema. A enfermagem em seu exercício de cuidado social e gerencial.

PALAVRAS-CHAVE: Violência sexual. Assistência de Enfermagem.

PROFILE OF SEXUAL VIOLENCE VICTIMS
AND IMPLICATIONS FOR NURSING

ABSTRACT: Sexual violence has a major impact on the physical and mental health of victims and their families. It is estimated that sexual violence annually reaches 12 million people worldwide. **OBJECTIVE:** To describe the profile of victims of sexual violence treated at a referral service. **METHODOLOGY:** Epidemiological, quantitative study, conducted in Maceió - Alagoas. Data were obtained from the Information System of Notification of Diseases of the Hospital Santa Monica Maternity Epidemiology Center, from January to December 2016. The population consisted of 177 victims of sexual violence. **RESULTS:** Predominance of cases in the age group between 10 and 14 years, brown race, low school level and single victims. Regarding the aggressor, it was noted that 45.20% were performed by unknown people. **CONCLUSION:** It was observed that the most affected population was children and adolescents, evidencing the need for attention and specific norms to follow up this type of injury and age group. **CONTRIBUTIONS TO NURSING:** Lack of knowledge and magnitude of sexual violence is a barrier to professional performance and coping with the problem. Nursing in its exercise of social and managerial care.

KEYWORDS: Sexual violence. Nursing care.

1 | INTRODUÇÃO

A violência é um processo multicausal caracterizado pelo uso de força física ou poder contra um indivíduo, grupo ou comunidade, que resulte em sofrimento, morte, dano psicológico, prejuízo ao desenvolvimento ou privação (NUNES; LIMA, 2017).

Trata-se de um reflexo das relações sociais que se modificam ao longo da história, designando realidades diversas. Dessa forma, quando praticada contra a mulher, está atrelada aos conflitos de gênero, provenientes da relação entre homem e mulher, em que, historicamente, o feminino exerceu um papel de subordinação ao masculino. É reconhecida como uma categoria complexa e controversa, pois se expressa em variadas formas e contra sujeitos diferentes (FREITAS; FARINELLI, 2016).

Existem diversas classificações de violência contra mulher, são elas: física, psicológica/moral e sexual. Essa última, possui múltiplas formas de apresentação e é desde 2002 definida pela OMS como qualquer ato sexual, tentativa de obter um ato sexual, comentários ou investidas sexuais indesejadas, ou atos direcionados ao tráfico sexual. Além disso, a Violência Sexual volta-se contra a sexualidade de uma pessoa, por meio da coação praticada por qualquer pessoa, independentemente de sua relação com a vítima e em qualquer cenário, inclusive em casa e no trabalho, mas não limitado a eles (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2002).

Desde o ano de 2011 a violência foi inserida na lista de agravo de notificação compulsória no âmbito da saúde para todos os serviços de saúde públicos e privados, e no ano de 2014 os casos de violência sexual passaram a ter caráter imediato de notificação, com dever de ser comunicados à Secretaria Municipal de Saúde em até 24 horas após o atendimento da vítima (BRASIL, 2018).

Ao longo dos anos, sua incidência vem se elevando, tornando-a um problema social e de saúde pública que afeta a saúde individual e coletiva, onera o sistema de saúde devido às despesas com cuidados hospitalares, a redução dos anos de vida produtiva, a possibilidade de deixar sequelas às vítimas e o aumento da mortalidade (SINIMBU et al, 2014).

Para a vítima, os danos podem durar a vida inteira e estão relacionados ao bem-estar físico, a questões sexuais, reprodutivas, emocionais, mentais e sociais das mulheres agredidas. Entre as consequências desta agressão, incluem-se gravidez e infecções sexualmente transmissíveis (IST), incluindo HIV/Aids (DELZIOVO et al, 2018).

Dentre os efeitos psíquicos, tais mulheres estão mais propensas ao desenvolvimento de sintomas psiquiátricos como transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), depressão, somatizações, tentativas de suicídio e uso de substâncias psicoativas (NUNES; LIMA, 2017).

Em vista disso, devido aos impactos que a violência sexual causa à vida de suas vítimas, o ministério da saúde possui uma norma técnica para prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes, publicada pela primeira vez em 1998 e atualizada nos últimos anos (BRASIL, 2012).

Tal documento, padronizou o atendimento multidisciplinar para as vítimas de VS por meio da Norma Técnica. O atendimento emergencial, nas primeiras 72 horas após a violência, tem por objetivo acolhimento e administração de anticoncepção de emergência e a profilaxia para as DSTs, doenças virais e bacterianas. A Norma Técnica também prevê atendimento às mulheres que solicitam interrupção legal da gestação nos casos de gravidez decorrente de estupro, situação prevista no Código Penal Brasileiro desde 1940.

A OMS (2012) recomenda, como forma de prevenir a violência sexual no âmbito da saúde pública, algumas estratégias, dentre elas a definição do problema violência por meio de estatísticas que descrevam com precisão a natureza e a escala da violência, as características dos mais afetados, a distribuição geográfica dos episódios e as consequências da exposição a tais violências, causas, correlatos, fatores de riscos.

Nesse contexto, torna-se relevante a realização de estudos que busquem descrever as características das vítimas, tais como, idade, escolaridade, cor,

responsável pela a agressão, a fim de se conhecer em sua realidade quais são os grupos de maior risco, para ter subsídios que sedimentem a construção de estratégias para prevenção e enfrentamento desse agravo.

Assim, o objetivo desse estudo é descrever o perfil das vítimas de violência sexual atendidas em um serviço de referência.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, exploratório, de caráter retrospectivo. Teve como local de pesquisa uma maternidade de alto risco do Estado de Alagoas que é referência no atendimento inicial a vítimas de violência sexual, bem como no acompanhamento do seu seguimento.

A população foi composta por todas as mulheres, adolescentes e crianças que buscaram atendimento na referida instituição no período de janeiro a dezembro de 2016. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia da maternidade.

As variáveis do estudo foram: idade, escolaridade, raça, situação conjugal, presença de deficiência ou transtorno mental, tipo de violência sofrida além da sexual, tipo de vínculo com o agressor e se há suspeita de que o mesmo havia consumido álcool.

Os dados foram dispostos em tabelas no programa Excel, analisados com foco na estatística descritiva e posteriormente discutidos tendo como base a literatura publicada disponível.

3 | RESULTADOS

A população foi composta de 177 mulheres vítimas de violência sexual. A maioria delas encontrava-se na faixa etária dos 10 aos 14 anos (34%), seguido das de 20 a 29 anos (24%). Destaca-se o fato de que grande parte das mulheres acometidas pelo o agravo, possuíam menos de 19 anos (66%), fazendo parte desse público crianças de 1 a 9 anos (11%) e pré-adolescentes de 10 a 14 anos (34%).

No que se refere a presença de algum tipo de deficiência, identificou-se a resposta sim em 8% das notificações e em 9% dos casos esse dado foi ignorado ou não preenchido.

Segundo a raça autodeclarada, encontrou-se um número maior de mulheres pardas (80%) e um número menor de pretas (6%). No que se refere a escolaridade, apenas 15% possuía ensino médio completo, a maior parte só cursou da 5ª a 8ª série (37%).

Com relação a situação conjugal a maior parcela era solteira perfazendo um percentual de (68,9%) da população, conforme descrito na tabela 1.

Características sociodemográficas	Total (177)	
	n	%
Faixa etária		
Menor de 1 ano	2	1,1
1 a 4 anos	3	1,7
5 a 9 anos	14	7,9
10 a 14 anos	61	34,5
15 a 19 anos	38	21,4
20 A 29 anos	43	24,3
30 a 39 anos	9	5,1
40 a 49 anos	3	1,7
50 a 59 anos	3	1,7
70 a 79 anos	1	0,6
Raça		
Branca	22	12,4
Preta	11	6,2
Parda	141	79,7
Indígena	1	0,6
Ignorado	2	1,1
Escolaridade		
Analfabeto	5	2,8
1ª a 4ª série incompleta	14	7,9
4ª série completa	7	4,0
5ª a 8ª incompleta	65	36,7
Ensino fundamental completo	10	5,6
Ensino médio incompleto	15	8,5
Ensino médio completo	27	15,3
Educação superior incompleta	6	3,4
Educação superior completa	2	1,1
Ignorado	14	7,9
Não se aplica	12	6,8
Situação conjugal		
Solteiro	122	68,9
Casado/União Consensual	25	14,1
Viúvo	1	0,6
Separado	7	4,0
Não se aplica	22	12,4

Tabela 1 – Distribuição de mulheres vítimas de violência sexual segundo as características sociodemográficas. Maceió, Alagoas, 2016.

Fonte: SINAN do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia/MESM Maceió, 2016

Na tabela 2, no que concerne ao agressor, 45,2% delas afirmaram que a violência foi realizada por alguém conhecido. Em 24,9% dos casos houve suspeita

de que o agressor fez uso de álcool e em outros 23,7% esta informação foi ignorada.

Agressor	Total (177)	
	n	%
Desconhecido		
Ignorado/branco	4	2,3
Sim	80	45,2
Não	93	52,5
Total	177	100
Suspeita do uso de álcool		
Ignorado/branco	42	23,7
Sim	44	24,9
Não	91	51,4
Total	177	100

Tabela 2 – Distribuição de mulheres vítimas de violência sexual segundo as características do agressor. Maceió, Alagoas, 2016.

Fonte: SINAN do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia/MESM Maceió, 2016

Em relação a outros tipos de violência associadas percebeu-se que a violência sexual esteve associada a outros tipos de violência, constatou-se que uma quantidade significativa das vítimas (46%) sofreu também violência psicológica e 36% violência física como pode ser observado na tabela 3.

Violências associadas	Total (177)	
	n	%
Psicológica		
Ignorado/branco	4	2
Sim	81	46
Não	92	52
Total	177	100
Física		
Ignorado/branco	5	3
Sim	63	36
Não	109	62
Total	177	100
Tortura		
Ignorado/branco	7	4
Sim	19	11
Não	151	85
Total	177	100
Negligência/abandono		
Ignorado/branco	5	2,8
Sim	4	2,3
Não	168	94,9
Total	177	100

4 | DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A maior incidência de casos de abuso sexual na faixa etária de 10 a 14 anos é um achado comum em outros estudos (NUNES et al., 2017; POSSUELO et al., 2016), sugerindo como a causa o fato dessa população englobar meninas em fase reprodutiva, sendo ainda classificadas como uma faixa etária totalmente vulnerável (POSSUELO et al., 2016).

Outra grupo que traz as questões referentes a vulnerabilidade são os deficientes ou pessoas com transtornos mentais, constata-se que não há na literatura científica muitos estudos que focalizem essa população, na presente pesquisa esse grupo não teve um resultado tão expressivo (8%), porém em muitas fichas essa informação foi ignorada o que pode demonstrar a pouca valorização por parte dos profissionais que realizam a notificação.

Em relação à raça, os resultados desse estudo corroboraram com o de outras pesquisas em que a maioria das mulheres possuíam raça parda (SINIMBU et al, 2014; NUNES et al, 2017). Diferindo do estudo de Batista et al (2018) no qual a maior parte foram brancas. Esse dado é importante pois permite quantificar as desigualdades sociais e sua associação com ocorrência da violência.

A referida associação também pode ser visualizada ao avaliar a escolaridade das vítimas, uma vez que esse estudo constatou que apenas 15 % delas possuíam ensino médio completo e que grande parte tinham menos de 8 anos de estudo completos, evidenciando que na maioria das vezes a ocorrência de atos violentos deve-se a baixa inserção socioeconômica e a baixa escolaridade, portanto, fatores socioeconômicos, culturais, dentre outros explicariam estas diferenças (SINIMBU, 2014).

Quanto a situação conjugal autodeclarada pela mulher, no presente estudo, a maior parcela relatou estar solteira, sendo assim, este dado releva um potencial agravante à sexualidade futura dessas mulheres. Essa realidade também foi encontrada em outros estudos (FACURI et al, 2013; DELZIOVO et al, 2017; PASSOS; GOMES; GONÇALVES, 2018).

Em relação ao agressor, estudos demonstram que na maioria das vezes, o praticante da violência é alguém de confiança ou próximo da vítima, o que facilita a sua abordagem em função do vínculo pré-existente utilizado para submeter a vítima ao episódio de violência. Nesse sentido, casos de violência contra a mulher, por muitas vezes serem realizadas pelos próprios companheiros, em geral são

banalizados, em função de aspectos culturais, devido à herança de uma sociedade machista e patriarcal. Este estudo demonstrou que em 52,5% dos casos o agressor não era um desconhecido (SINIMBU, 2014; BATISTA et al, 2018).

Sobre o fato de o agressor ter consumido ou não álcool, os resultados da referente pesquisa demonstram que não há tanta valorização dessa variável, todavia que em 23,7% esse dado foi ignorado, tal questão consolida-se ao se verificar que na literatura existente acerca da temática o consumo de álcool não é tão presente, o estudo de Sinimbu (2014), apenas trouxe que a suspeita do uso dessa substância ocorreu em 32,6% dos casos mas não o relaciona a outras variáveis.

Em relação a outros tipos de violência sofridas pelas vítimas, a maioria dos estudos corroboram que há ocorrência de vários tipos de violência de forma simultânea com a sexual e que os números relacionados a violência psicológica vêm crescendo ao longo dos anos, realidade também encontrada nessa pesquisa. Também há uma maior tendência de o grupo populacional das adolescentes relatarem mais de um tipo de violência, pela vulnerabilidade dessa população (NUNES et al, 2017).

Em suma, o presente estudo evidenciou que a violência sexual tem acometido em sua maioria mulheres adolescentes, de cor parda, solteiras, com baixa escolaridade cuja a violência sofrida foi realizada por algum conhecido e que há uma grande associação à violência psicológica e física.

Acredita-se que ao se conhecer o perfil das vítimas desse agravo é possível traçar metas e estratégias para se trabalhar com grupos de risco e prevenir a ocorrência e até mesmo a recorrência de violência sexual. Além disso, a partir desses estudos, pode-se sensibilizar os profissionais para que a notifiquem e preencham a ficha de notificação por completo.

Sugere-se a realização de pesquisas mais aprofundadas sobre a temática que busquem aspectos objetivos e subjetivos desse agravo a fim de diminuir a incidência, bem como qualificar a assistência prestada a esse público e desse modo diminuir as consequências oriundas desse tipo de violência que interferem na qualidade de vida das vítimas a longo prazo.

5 | CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM

A falta de conhecimento e magnitude da violência sexual é um entrave na atuação profissional e enfrentamento do problema. A enfermagem em seu exercício de cuidado social e gerencial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica** (3a ed.). Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/prevencao_agravo_violencia_sexual_mulheres_3ed.pdf. Acesso em 01 de set 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Análise epidemiológica da violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2011 a 2017**. Boletim Epidemiológico. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/junho/25/2018-024.pdf>. Acesso em 01 de set 2019.

BATISTA, V. C. et al. Perfil das notificações sobre violência sexual. **Rev Enferm UFPE on line.**, Recife, v. 12, n. 5, p. 1372-80, 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/Luana%20Souza/Downloads/234546-112875-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Luana%20Souza/Downloads/234546-112875-1-PB%20(2).pdf). Acesso em 01 de set 2019.

DELZIOVO, C. R. et al. Características dos casos de violência sexual contra mulheres adolescentes e adultas notificados pelos serviços públicos de saúde em Santa Catarina, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 6, e00002716, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n6/1678-4464-csp-33-06-e00002716.pdf>. Acesso em 03 de set 2019.

DELZIOVO, C. R. et al. Violência sexual contra a mulher e o atendimento no setor saúde em Santa Catarina – Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.23, n.5, p.1687-1696, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000501687&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em 01 de set 2019.

FACURI, C. O. et al. Violência sexual: estudo descritivo sobre as vítimas e o atendimento em um serviço universitário de referência no Estado de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 5, p. 889-898, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n5/08.pdf>. Acesso em 03 de set 2019.

FORNARI, I. F.; LABRONICI, L. M. O processo de resiliência em mulheres vítimas de violência sexual: uma possibilidade de cuidado. **Cogitare Enferm.**, Curitiba, v. 23, n. 1, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/52081>. Acesso em 01 de set 2019.

FREITAS, M. L.; FARINELLI, C. A. As consequências psicossociais da violência sexual. Revista da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. **EM PAUTA**, Rio de Janeiro, 1o Semestre de 2016, v. 14, n. 37, p. 270 – 295. Disponível em: <file:///C:/Users/Luana%20Souza/Downloads/25400-81635-1-PB.pdf>. Acesso em 02 de set 2019. Acesso em 02 de set 2019.

MASCARENHAS, M. D. M. et al. Caracterização das vítimas de violência doméstica, sexual e/ou outras violências no Brasil – 2014. **Rev. Saúde em Foco**, Teresina, v. 1, n.1, 2016. Disponível em: <https://smsrio.org/revista/index.php/revsf/article/view/199>. Acesso em 02 de set 2019.

NUNES, M. C. A.; LIMA, R. F. F. MORAIS, N. A. Violência Sexual contra Mulheres: um Estudo Comparativo entre Vítimas Adolescentes e Adultas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 37 n. 4, p. 956-969, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-98932017000400956&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em 02 de set 2019

PASSOS, A. I. M.; GOMES, D. A. Y.; GONÇALVES, C. L. D. Perfil do atendimento de vítimas de violência sexual em Campinas. **Rev. Bioét.** (Impr.), v. 26, n.1, p. 67-76, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bioet/v26n1/1983-8042-bioet-26-01-0067.pdf>. Acesso em 03 de set 2019.

SILVA, C. B. et al. **Caracterização do perfil da violência sexual em crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul**. II Congresso Brasileiro Interdisciplinar de Promoção da Saúde. v. 6, 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/8223/5177>. Acesso em 02 de set 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. **Prevenção da violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher.** Ação e produção de evidência. 2012. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44350/9789275716359_por.pdf;jsessionid=1785171B176B0075DAC7FDD9F541EE1C?sequence=3. Acesso em 01 de set 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **World report on violence and health.** Geneva: World Health Organization. 2002. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42495/9241545615_eng.pdf?sequence=1. Acesso em 01 de set 2019.

SOBRE A ORGANIZADORA

ISABELLE CORDEIRO DE NOJOSA SOMBRA - Enfermeira pelas Faculdades Nordeste - FANOR (Bolsista pelo PROUNI). Doutoranda em Obstetrícia (DINTER UFC/UNIFESP). Mestre em Saúde Coletiva - PPSAC/UECE. Especialização em Enfermagem Obstétrica - (4 Saberes). Especialista em Saúde Pública - UECE. Atua como consultora materno-infantil. Enfermeira Obstetra na clínica Colo. Atuou como docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará e do Centro Universitário Pitágoras de Fortaleza. Atuou como professora do Grupo de Pesquisa em Avaliação da Saúde da Mulher - GPASM/ESTÁCIO. Atuou como docente do Curso Técnico em Cuidado de Idosos - PRONATEC/Unichristus. Atuou como supervisora pedagógica do Curso Técnico em Enfermagem da Diretoria de Educação Profissional em Saúde (DIEPS) da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/CE. Atuou como enfermeira assistencial no Hospital Distrital Dr. Fernandes Távora (HFT). Atuou na preceptoria de estágio das Faculdades Nordeste - FANOR. Atuou como pesquisadora de campo da Universidade Federal do Ceará (UFC) - Faculdade de Medicina - no Projeto vinculado ao Departamento de Saúde Materno Infantil. Atuou no Projeto de Práticas Interdisciplinares no Contexto de Promoção da Saúde sendo integrante do grupo de pesquisa "Cuidando e Promovendo a Saúde da Criança e do Adolescente" - FANOR;. Atuou como Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos Quantitativos da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atua principalmente nos seguintes temas: saúde da mulher, saúde materno-infantil e saúde coletiva.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abortamento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55
Aborto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 63, 197
Acadêmicos 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 177, 217
Adolescência 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 96, 98, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 197, 204
Adolescentes 8, 10, 16, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 85, 86, 87, 88, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 145, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 197, 275, 277, 278, 282, 283
Aleitamento materno 45, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 113, 114, 123, 134, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 173, 174, 219
Alimentação saudável 14, 15, 16, 20, 21, 22
Alimentos regionais 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21
Anticoncepção 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 188, 277
Antirretroviral 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116
Atenção básica 16, 21, 55, 61, 84, 108, 154, 192, 194, 195, 196, 204, 224, 229, 230, 232, 235, 236, 237
Atenção primária 29, 57, 61, 73, 80, 99, 101, 192, 234, 235, 236, 237, 238, 259
Atenção primária a saúde 99, 101, 192, 236
Atuação de enfermagem 23, 230
Autoeficácia 85
Avós 158, 160, 161, 162, 163, 164, 184

B

Boas práticas 137, 139, 140, 141, 145, 146, 152, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 215, 216, 217

C

Câncer de mama 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238
Composição 28, 80, 121, 125, 150
Cuidados de enfermagem 30, 33, 166, 207, 239, 249, 251, 256, 257, 258

D

Desmame 43, 73, 74, 77, 78, 82, 84, 85, 88, 93, 95, 97, 98
Dificuldades 3, 31, 32, 43, 71, 93, 94, 99, 105, 106, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 137, 139, 140, 141, 142, 145, 177, 198, 227, 270, 271
Direitos sexuais e reprodutivos 1, 3, 51

E

Educação em saúde 16, 20, 21, 22, 30, 61, 62, 63, 64, 71, 97, 155, 174, 194, 220, 222, 231, 236, 237, 250, 256, 257, 259

Enfermagem obstétrica 34, 109, 285

Enfermeira 41, 43, 45, 61, 109, 110, 144, 211, 214, 249, 255, 261, 285

Enfermeiro 12, 14, 16, 20, 21, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 49, 60, 97, 99, 101, 103, 105, 106, 112, 139, 141, 142, 143, 146, 192, 194, 201, 202, 203, 204, 222, 223, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 241, 245, 246, 247, 249, 255

G

Gênero e saúde 1

Gestação 1, 2, 3, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 34, 38, 39, 40, 41, 45, 50, 52, 63, 91, 111, 112, 116, 118, 167, 174, 176, 179, 184, 185, 187, 188, 195, 197, 198, 203, 204, 209, 210, 215, 219, 240, 277

Gestantes 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 35, 36, 45, 88, 97, 98, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 215, 216, 218, 220, 221, 223, 225, 227, 237, 239, 240, 241, 248

Gravidez na adolescência 65, 66, 68, 72, 197, 204

H

HIV 59, 88, 103, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 263, 277

L

Leite humano 74, 78, 79, 122, 123, 129, 130, 134, 150

Leite materno 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 86, 121, 122, 124, 125, 149, 150, 174, 210

LGBT 57, 58, 59, 60, 61, 265, 266, 268, 269, 270, 272, 273, 274

M

Mães 73, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 121, 128, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 201, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 227

Maternagem ampliada 158, 160, 161, 162, 164

Método canguru 164, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 176, 177, 178

P

Parto humanizado 34, 45, 137, 140, 141, 144, 146, 205, 207

Paternidade 1, 6, 40, 51, 67, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Período pós-parto 205

Pezinho 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 227, 228

Políticas públicas de saúde 25, 57, 60, 194, 264, 272, 274

Prevenção 21, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 43, 51, 54, 60, 66, 68, 70, 72, 76, 78, 100, 106, 112, 114, 116, 118, 120, 172, 178, 187, 188, 190, 194, 219, 228, 229, 230, 232, 234, 236, 237, 238, 239, 263, 264, 265, 268, 273, 277, 278, 283, 284

Promoção da saúde 60, 61, 63, 72, 74, 222, 236, 283, 285

R

Recém-nascido 18, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 77, 78, 84, 97, 113, 114, 115, 121, 136, 139, 144, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 158, 159, 164, 166, 167, 168, 174, 176, 177, 178, 198, 215, 219, 222, 223, 227, 228, 243, 245

Recém-nascido prematuro 122

Recém-nascido pré-termo 121

Relações pai-filho 34

S

Salas de parto 143, 149

Satisfação 34, 38, 39, 41, 42, 44, 192, 193, 194, 195, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Saúde da mulher 1, 7, 9, 15, 23, 25, 26, 31, 32, 47, 55, 84, 109, 168, 194, 205, 216, 234, 249, 250, 263, 285

Saúde do adolescente 72, 179, 182, 191

Saúde escolar 62

Sexualidade 55, 57, 58, 63, 64, 69, 70, 71, 72, 194, 268, 276, 281

T

Transmissão vertical 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

Traumatismos da medula espinal 239

U

Unidade de terapia intensiva neonatal 158, 159, 164, 165, 176

V

Violência contra a mulher 99, 100, 101, 107, 249, 250, 251, 254, 255, 260, 261, 281

